

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAMEGO, REALIZADA NO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2024

Aos onze dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, realizou-se no salão Paroquial de Cambres, Freguesia de Cambres, Município de Lamego uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, cuja ordem de trabalhos foi previamente distribuída aos membros da Assembleia, através da convocatória, datada de 5 de novembro de 2024.-----

ABERTURA-----

O Presidente da **Assembleia Municipal**, Ricardo Jorge Morgado da Costa, presidiu à sessão que teve início às 10.30 horas, tendo Isabel Marisa Duarte Rodrigues Nunes e Carlos Manuel Almeida Loureiro como primeira e segundo secretários, respetivamente. -----

PRESENCAS-----

Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Ricardo Jorge Morgado da Costa e dos membros Sofia Isabel Graça da Rocha Rodrigues, em substituição de Aurélio Paulo da Costa Henriques Barradas, Ana Branca da Silva Soeiro de Carvalho, José Manuel Lourenço Correia, Nuno Romeu Cardoso Sequeira, Alita Maria de Jesus Carvalho, Marta Luísa da Costa Rodrigues dos Santos, Domingos Manuel Pinto do Nascimento, em substituição de Bruno Daniel Pereira de Oliveira, Ricardo Luís de Albergaria Samara Antunes Robalo, em substituição de Pedro Miguel Vila Real Torres, Carlos Manuel Almeida Loureiro, Olga Maria Botelho Cardoso Ramos, Maria Liliana Santos Monteiro Ribeiro, António Manuel Ferreira Penela, Viriato Pina de Lemos, Constantino José da Costa Vaz, Dora Maria Rodrigues Fonseca Vicente, Milene Daniela da Fonseca Geadá, Vítor Nuno Gomes dos Santos, José Manuel Pinto de Albuquerque Pessoa em substituição de Alexandre Costa e Sousa Hoffmann Castela, Rosa Maria Pires Monteiro Moutinho, e os senhores Presidentes da Junta da Junta de Freguesia de Avões – Hugo Miguel Cardoso Rebelo, de Britiande - Germano Correia Ribeiro, Cambres - Adelino Gomes Magalhães, Ferreirim - Wilson Miguel Lima Teixeira, Ferreiros de Avões - António Patrício Ribeiro Esteves, Figueira – Teresa Maria Cardoso Fernandes Fonseca, Tesoureiro da Junta de freguesia de Lalim João Nobre de Sousa, em substituição do seu Presidente - Bruno Miguel de Moraes Carneiro, Lamego - Nuno Miguel Lázaro Gonçalves, Lazarim - Paulo Henriques Almeida Loureiro, Penajóia - Cláudia Cristina Almeida Gomes Azevedo, Penude - Manuel Varanda Pinto Rodrigues, União das Freguesias de Bigorne, Magueija e Pretarouca - Sérgio Pedro da Rua Capela, União de Freguesia de Cepões, Meijinhos e Melcões - António Manuel dos Santos Rodrigues, União das Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem - Bernardo Manuel Taveira Xavier, Várzea de Abrunhais - Maria Otília da Silva Teixeira, e Vila Nova de Souto D'Él Rei – Arcílio Jorge de Sousa Lamelas.-----

AUSÊNCIAS-----

O senhor **Presidente da Assembleia** justificou as ausências das senhoras Presidentes de Samodães – Maria Alzira Ribeiro de Sousa Guedes Coelho e de Sande - Maria do Sameiro Morais Rodrigues Gregório.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para proferir o seguinte:-----

“Queria agradecer em primeiro lugar à Junta de Freguesia de Cambres, por nos receber neste seu território, numa Assembleia que é extraordinária, foi marcada com uma antecedência mais curta do que as restantes, por isso também uma palavra de agradecimento ao Presidente da Junta de Freguesia de Cambres, pela prontidão com que nos recebeu, com que demonstrou disponibilidade, para que esta Assembleia decorresse de forma descentralizada nesta freguesia de Cambres.-----

Como sabem as Assembleias extraordinárias só têm período de intervenção do público e períodos que constam da ordem do dia, portanto, não há o período “antes da ordem do dia”.-----

Por isso, avançando quero convidar o Presidente da Junta de Freguesia de Cambres, para nos dar uma mensagem de boas-vindas, e depois avançamos para o período de intervenção do público.-----

Usou da palavra o **Presidente da Junta de Freguesia de Cambres** para fazer a seguinte intervenção:-----

“Bom dia a todos, vou começar por cumprimentar o Presidente da Assembleia, Secretários, Presidente da Câmara, os Vereadores, membros da Assembleia, Presidentes de Juntas, comunicação social e o público.-----

Prezados senhores e senhoras é grande satisfação que inicio a esta intervenção nesta sessão extraordinária, na nossa freguesia. Quero começar por agradecer a presença de todos vós, pois a participação ativa dos membros da nossa Assembleia, é fundamental para construir o futuro que desejamos e merecemos. -----

Estamos aqui reunidos para dialogar sobre questões importantes, discutir desafios, decidir em conjunto, os rumos das nossas freguesias e do Município. Cada um de vocês com as suas ideias, preocupações e sugestões desempenham um papel essencial, no fortalecimento da comunidade e na construção de um ambiente mais essencial, próspero e justo para todos. -----

O objetivo das Assembleias é ouvir cada um de vós, debater propostas, e principalmente, construir soluções que nos beneficiem a todos. Contamos com a colaboração e o respeito mútuo, essenciais para que possamos encontrar as melhores respostas aos nossos desafios.-----

Lembremos sempre que esta freguesia, tal como as restantes são de todos nós e o sucesso das nossas ações dependem diretamente do compromisso de cada um. -----

Vamos, portanto, aproveitar esta oportunidade para fortalecer cada decisão tomada aqui, e esta seja um reflexo da vontade coletiva.-----

Desejo a todos uma Assembleia produtiva e proveitosa, que tenhamos uma discussão respeitosa e frutífera, onde o bem comum seja o nosso objetivo maior.-----

Quero ainda dar uma palavrinha de agradecimento ao senhor Dr. Bouça Pires, por nos ter cedido este espaço, porque quando o Presidente da Assembleia lhe pediu, lhe disse que era a sua salvação, mas eu não sou santo, não faço milagres, liguei ao Dr. Bouça Pires e ele disponibilizou-se, portanto, um bem-haja e que tudo corra bem.

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer o seguinte:-----

Agradeço também ao Dr. Bouça Pires, por nos ter disponibilizado este espaço e uma vez mais à Junta de Freguesia de Cambres. De facto, foi a salvação e explico porque, pois o objetivo era nós irmos às freguesias todas e depois fazermos em Cambres e em Várzea de Abrunhais, no final deste nosso percurso, porque já tinham sido freguesias onde já se tinham realizado no mandato anterior duas Assembleias descentralizadas. - Mas, de facto, por questões de agenda, por questões de impossibilidades diversas, não foi possível seguirmos o caminho que tínhamos definido, mas o objetivo de realizarmos uma Assembleia descentralizada em cada freguesia até ao final do mandato, mantem-se intacto e eu creio que vamos conseguir esse objetivo.-----

1. ASSUNTO: 1.º PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

O **Presidente da Assembleia** informou o seguinte:-----

” Há dois pedidos de intervenção do público, dou cinco minutos a cada destes nossos concidadãos, aos senhores Manuel Nunes e Aires Ferreira.-----

Tomou a palavra o senhor **Manuel Nunes** para fazer a seguinte intervenção:-----

“Bom dia senhor Presidente da Câmara, senhor Presidente da Assembleia e restantes membros e a todos os senhores presentes.-----

O assunto que me traz é muito sucinto. É uma questão de limpeza, higiene que se passa, que me parece ser competência da Câmara e não da Junta de Freguesia. A recolha do lixo em Cambres processa-se duas vezes por semana, o que é manifestamente insuficiente, e nota-se nos contentores, sempre, repletos de lixo e espalhados à sua volta.-----

E o segundo ponto é a limpeza dos contentores, que chegam a estar muito tempo sem serem lavados, isso é uma coisa que penso que, em termos de salubridade não é benéfico. Penso que estes assuntos são da competência da Câmara, os outros assuntos não é para tratar aqui, mas sim com a Junta de Freguesia”.-----

De seguida interveio o senhor **Aires Ferreira** para proferir o seguinte:-----

“ Muito bom dia, senhor Presidente da Câmara e senhor Presidente da Assembleia e a todos aqui presentes.-----

O que me traz aqui é o seguinte: eu estive quarenta e tal anos fora da minha freguesia, e chego aqui vejo uma degradação total, mas toda esta degradação passou por todos os executivos desta freguesia. Portanto, não há sinais visíveis, não há nada nesta freguesia, onde quer estacionam carros, não há autoridades, não há nada nesta freguesia. -----

Portanto a limpeza das valetas, aquela erva qualquer dia, pois agora não há ovelhas para comer a erva, se houvesse o problema estava resolvido, mas não há. Assim não há quem limpe as valetas ou quem as mande limpar.-----

Em Portelo de Cambres, agradecia que colocassem sinais para cargas e descargas, pois o estacionamento ocupa todo aquele espaço. Existe um parque de estacionamento na linha, ao junto ao campo de futebol, mas as pessoas poem as suas viaturas no centro do Portelo. Há carros que querem estacionar para abastecer os mercados e não o podem fazer.-----

Em relação à Muralha de Quintiã, uma Muralha a cair do edifício da Junta e o arranjo dos jardins, um parque de lazer, não há nada. Há um sinal de espelho de saída, também em Portelo, quem vem da Pedreira para cá, onde era a antiga farmácia, quando se vem de Quintiã para cima e nada.-----

A estrada também de Pousada até à Igreja está cheia de buracos, já não se consegue passar. Pronto é isto, por agora, eram estes os assuntos que queríamos ver resolvidos.-----

O senhor **Presidente da Câmara** tomou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Cumprimento o senhor Presidente da Assembleia e Secretários da mesa, membros municipais, cumprimento também os senhores Vereadores, cumprimento o público presente, os técnicos do Município e os responsáveis da Quaternaire, que irão depois, participar no último ponto da agenda na apresentação do estudo de valorização e requalificação do Santuário e Mata de Nossa Senhora dos Remédios.-----

Queria aproveitar para agradecer ao Dr. Bouça Pires a disponibilização deste espaço, e chamar a atenção de todos para o projeto que está exposto nestes três painéis laterais, que se prende com três grandes intervenções que vão ser feitas em Cambres nos próximos dois anos, a primeira é a construção de um bloco de dezoito casas de habitação a custos controlados, que estão já adjudicados, para início de obra; a segunda é a requalificação de todos os acessos centrais à Vila. Isto é a Rua Central do Portelo a Rua Central do Portelo, Rua do acesso da Quintiã, e também a variante; e a terceira é a construção do Campus da Vila, o Centro Cívico de Cambres que vai nascer naquele espaço, muito degradado que está anexo ao campo de futebol de Cambres. Onde, entre outros equipamentos e espaços disponíveis, mas será uma sala polivalente, com condições similares a esta, onde a próxima Assembleia Municipal descentralizada em Cambres, espero eu, que já possa decorrer, num futuro relativamente próximo, posto que estamos em fase de preparação da candidatura a fundos comunitários e de lançamento do concurso público de empreitada para esta construção. -----

Penso, que são boas notícias para a freguesia de Cambres, em projetos de grande envergadura, que necessitarão, naturalmente, de uma gestão eficaz e uma gestão próxima, que é responsabilidade, naturalmente, da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia.-----

Isso leva-me para as questões que aqui foram colocadas pelo senhor Manuel Nunes e pelo senhor Aires Ferreira, dizer que, em relação à recolha de lixo, a recolha de lixo processa-se de igual forma em todas as freguesias. Tem rotinas diferentes de Verão para Inverno em função da procura que se verifica, nomeadamente pelo fluxo de imigrantes e pessoas que estão fora e que em período de Verão aumentam, também do fluxo turístico. E em Cambres, de facto, não corre bem. Mas não corre bem, nomeadamente porque sendo respeitadas as rotinas de recolha e nós podemos sempre melhorá-las, não são respeitadas pela população, pelas regras de colocação, nomeadamente de monos. É isso que nós vemos, os monos têm dias específicos para serem recolhidos e o que nós vemos é que, junto aos contentores de lixos há sempre monos diariamente, colocados sem respeito dessas regras.-----

Em relação à lavagem dos contentores, os contentores foram lavados pela última vez, entre os dias 30 de setembro e 4 de outubro, foram-no em todas as freguesias, e também foram em Cambres. Mais uma vez é preciso algum civismo, nomeadamente a colocação do lixo ensacado, não virado com o balde, para que os contentores se possam manter durante os cerca de 3 meses da periodicidade de manutenção em condições relativamente aceitáveis. -----

Relativamente às múltiplas questões que o senhor Aires Ferreira aqui trouxe. Nós sabemos que as nossas freguesias têm condições deficitárias ao nível da sua rede viária. Sabemos também que nalgumas situações. e Cambres é um exemplo disso, não é feita uma manutenção adequada das bermas e valetas e dos espaços públicos, nomeadamente dos espaços ajardinados, mas isso é uma situação de que é competência e responsabilidade da Junta de Freguesia, como sabemos.-----

Em relação à sinalização, às cargas e descargas, à sinalização viária, aos espelhos é uma situação operacional, a Junta tem o dever de iniciativa, isto é, propor à Câmara Municipal ou solicitar a alteração da postura de trânsito se for essa a situação, e depois a materialização da sinalização e é uma situação que decorre com normalidade em todas as freguesias, se em Cambres está a falhar por algum motivo, entre Junta e os serviços competentes da Câmara, rapidamente solucionaremos essa situação.-----

No que concerne à rede viária, a rede viária do Concelho está, de facto, em condições deficientes. Fizemos já dois programas de repavimentação, um em 2023 e outro em 2024, em que investimos cerca de um milhão e trezentos mil euros.-----

Fizemos mais um conjunto de intervenções pontuais, uma delas aqui na estrada pombalina, entre Lamego e Cambres, e portanto, já temos cerca de um milhão e setecentos mil euros de pavimentação, não só em asfalto, mais a reposição de calçadas e correções que é sempre necessário fazer nos pavimentos.-----

Estamos a preparar um novo concurso, que esperamos que possa chegar a um milhão e cem mil euros, para continuar este processo de repavimentação. Esta é a boa notícia, a má notícia, mesmo assim, continuamos a ter muitas estradas que não irão ser repavimentadas no próximo ano, e terão que ser repavimentadas em anos

seguintes. E, sobretudo, temos aqui uma necessidade permanentemente, manter as estradas, fazer a limpeza de bermas e valetas, fazer o guiamento das águas pluviais, porque muitas das vezes as estradas degradam-se por falta de manutenção e não pelo uso diário que a população lhe dá.-----

Resumindo para não me prolongar nesta sessão e primeira intervenção nesta Assembleia, quero dizer que estamos, como sempre, muito empenhados, em responder às necessidades das populações, em articular essas respostas com as Juntas de Freguesia e com outras instituições locais, e também em continuar a apresentar projetos estruturantes para o futuro, de que são exemplos a criação do Campus da Vila que está aqui exposto e o programa que iremos apresentar e que vai abranger uma parte muito significativa da nossa cidade em torno do Santuário e Mata dos Remédios.-----

Finalmente uma palavra de agradecimento ao senhor Presidente de Junta por nos receber e um estímulo para que o trabalho das Juntas de Freguesia, quer no exercício de competências próprias quer no exercício das competências transferidas pelo Estado quer no trabalho de cooperação, que é diariamente feito pelo Município, possa ser feito com mais rigor e equidade do que tem sido até hoje.-----

Tomou a palavra o **Presidente da Assembleia** para informar o seguinte:-----

“Temos os seguintes pedidos de substituição: membro Domingos Nascimento em substituição de Bruno Oliveira; João Nobre de Sousa em substituição de Bruno Carneiro; José Pessoa em substituição de Alexandre Hoffmann; Sofia Rodrigues em substituição de Paulo Barradas e Ricardo Samara em substituição de Pedro Torres.

De seguida deu uma justificação o porquê da marcação desta Assembleia Municipal extraordinária. A próxima sessão ordinária seria a Assembleia de aprovação das contas, do plano de atividades e das opções do plano, e portanto é uma Assembleia Municipal que fazemos entre novembro e de dezembro, geralmente temos feito em dezembro mais do que em novembro.-----

Entretanto houve a necessidade, por força da candidatura que está em curso que é a reabilitação da Escola EB 2/3 de Lamego, teve que se fazer uma alteração orçamental. Por isso a urgência desta marcação desta sessão extraordinária. E uma vez que estávamos a marcar a Assembleia Municipal extraordinária, adicionamos também dois pontos que são muito importantes, nomeadamente o primeiro para as freguesias que é a aprovação da minuta do contrato interadministrativo-----

2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

2.1-ASSUNTO: APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA MINUTA DOS CONTRATOS INTERADMINISTRATIVOS DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A REALIZAÇÃO DE TRANSPORTE ESCOLAR E TRANSPORTE PARA AS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA, A CELEBRAR ENTRE O MUNICÍPIO DE LAMEGO E AS JUNTAS/UNIÃO DE FREGUESIA (S) DE BRITIANDE, FERREIRIM, LALIM, VÁRZEA DE ABRUNHAIS, UNIÃO DE FREGUESIAS DE

BIGORNE, MAGUEIJA E PRETAROUCA E UNIÃO DE FREGUESIAS DE CEPÕES, MEIJINHOS E MELCÕES- ANO LETIVO 2024/2025.-----

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta de deliberação da Câmara, propondo à Assembleia Municipal aprovação das minutas dos contratos interadministrativos de delegação de competências para a realização de transporte escolar e de transporte para as atividades de animação e de apoio à família, a celebrar entre o Município de Lamego e as Juntas/União de Freguesia (s) abaixo discriminadas, a vigorar durante o ano letivo 2024/2025. O encargo para o ano letivo 2024/2025 é de 195 561,27€, repartido da seguinte forma

Juntas/União de Freguesia(s)	2024			2025			Total
	Transporte Escolar	Subvenção	Transporte AAAF	Transporte Escolar	Subvenção	Transporte AAAF	
Freguesia de Britiande a)	4 885,51 €	0,00 €	0,00 €	9 771,01 €	0,00 €	0,00 €	14 656,52 €
Freguesia de Ferreirim b)	3 738,00 €	1 429,83 €	962,50 €	7 476,00 €	2 859,66 €	2 100,00 €	18 565,99 €
Freguesia de Lalim c)	5 000,00 €	0,00 €	0,00 €	10 000,00 €	0,00 €	0,00 €	15 000,00 €
Freguesia de Várzea de Abrunhais d)	2 670,00 €	0,00 €	0,00 €	5 340,00 €	0,00 €	0,00 €	8 010,00 €
União de Freguesias de Bigorne, Magueija e Pretarouca e)	11 682,73 €	2 287,02 €	183,75 €	23 365,47 €	4 574,04 €	441,00 €	42 534,01 €
União de Freguesias de Cepões, Meijinhos e Melcões f)	28 914,93 €	2 574,15 €	731,50 €	57 829,87 €	5 148,30 €	1 596,00 €	96 794,75 €
Total	56 891,17 €	6 291,00 €	1 877,75 €	113 782,35 €	12 582,00 €	4 137,00 €	195 561,27 €

a) Transporte dos alunos residentes na freguesia de Britiande para o Centro Escolar Lamego-Sudeste e transporte dos alunos residentes na localidade de Bairral para as Escolas Secundárias Latino Coelho e Sé; b) Transporte dos alunos residentes na freguesia de Ferreirim para o Centro Escolar Lamego-Sudeste e transporte no âmbito das atividades de animação e de apoio à família; c) Transporte dos alunos residentes na freguesia de Lalim para o Centro Escolar Lamego-Sudeste; d) Transporte dos alunos residentes na freguesia de Várzea de Abrunhais para o Centro Escolar Lamego-Sudeste; e) Transporte dos alunos residentes nas freguesias de Bigorne, Magueija, Penude, Pretarouca e Vila Nova de Souto D'El Rei para o Centro Escolar Lamego-Sul e transporte no âmbito das atividades de animação e de apoio à família; f) Transporte dos alunos residentes nas freguesias de Cepões, Meijinhos, Melcões, Parada do Bispo, Valdigem, Figueira e Lazarim para o Centro Escolar Lamego Sudeste e transporte no âmbito das atividades de animação e de apoio à família.-----

E sobre os contratos interadministrativos o senhor **Presidente da Assembleia** deu a seguinte informação:-----

Na semana passada foi homologado um parecer da Procuradoria-Geral da República, pelo Ministro de Estado e da Coesão Territorial, Luís Castro Almeida, que é um parecer que basicamente aquilo que vem dizer, é que ao contrário da informação anteriormente recebida, os senhores Presidentes de Junta podem participar nas

votações no seio da Assembleia Municipal, no que diz respeito aos contratos interadministrativos das suas freguesias.-----

Não era esse o entendimento no passado, esse parecer já foi homologado pelo senhor Ministro, foi comunicado a Assembleia Municipal das Assembleias Municipais, e a última conclusão é clara e que passa a ler: “Assim, pelo simples facto de integrar a Assembleia Municipal, um Presidente de Junta de Freguesia não está impedido de participar na discussão e na votação dos contratos interadministrativos de delegação de competências e ou atribuição de subsídios financeiros relativos às freguesias, a cujo executivo preside”. Portanto este foi um tema que estava a preocupar os senhores Presidentes de Junta e bem, que estava a preocupar as Assembleias Municipais, porque isto introduzia uma distorção no seu funcionamento. Os Presidentes de Juntas são membros de uma Assembleia por inerência, mas por direito próprio, portanto, votam nessa qualidade e esta situação foi corrigida na semana passada com a homologação deste parecer.-----

Portanto, não vamos fazer nenhuma alteração no processo de votação destes contratos, hoje vamos votar a minuta, a minuta em abstracto ainda, mas não vamos fazer nenhuma alteração e os senhores Presidentes de Junta podem estar confortáveis em participar nessas votações.-----

Tomou a palavra o senhor **Presidente da Câmara** para referir o seguinte:-----

“Estes são os protocolos que habitualmente no mês de setembro são submetidos à apreciação da Assembleia Municipal para a realização dos transportes escolares no ano seguinte, ano letivo em curso.-----

Pelo facto de Assembleia Municipal de setembro ter decorrido no dia 5 de setembro, os protocolos não estavam ainda em condições de serem aprovados em virtude de terem decorrido algumas alterações, concretamente, por força da substituição de algumas viaturas, e portanto, aquisição de novas viaturas por parte de algumas Juntas de Freguesia e a revisão do valor dos protocolos, que ascendem no corrente ano a cento e noventa e cinco mil euros.-----

Esta situação ainda não está concluída, ou seja, haverá, seguramente, juntas de freguesia que irão renovar a sua frota e ter que adquirir viaturas por força da idade limite das viaturas, que está neste momento, prorrogada de 16 para 18 anos, mas que mesmo assim, na generalidade das viaturas estão atingir este limite de idade.-----

O compromisso do Município é assumir uma parte do financiamento das viaturas, e depois o custo do transporte escolar, sendo que é também compromisso e obrigação das Juntas disponibilizar estes equipamentos para outros transportes, nomeadamente, para o projeto Sénior + Ativo e outras iniciativas culturais, desportivas e recreativas que o Município implemente e nos quais devam participar também as populações das freguesias e não apenas da cidade.-----

Nesse sentido propomos a aprovação destes protocolos, cujas verbas estão consensualizadas com as Juntas de Freguesia. E sobre este aspeto eu queria dizer,

numa reunião recente que tive com os Presidentes de Junta, na qual pedi que cada Presidente de Junta não votasse o seu protocolo. Ou seja já estava assumir que a posição correta é o voto dos Presidentes de Junta em todos os pontos que vierem a esta Assembleia Municipal, que eles são membros efetivos desta Assembleia, ainda que por inerência, mas que, por uma questão de precaução, cada Presidente de Junta não votasse o seu próprio protocolo. Face à homologação deste parecer da Procuradoria-Geral da República, esta situação fica ultrapassada, e portanto, todos os senhores Presidentes de Junta são livres de votar os protocolos, incluindo aqueles que dizem respeito à sua Junta de Freguesia, uma vez que estão aqui enquanto Presidentes de Junta e não enquanto cidadãos que tenham qualquer benefício direto pelo apoio financeiro que a Câmara vai prestar às Juntas de Freguesia.-----

Neste sentido e como é habitual proponho à Assembleia que aprove estes protocolos.

Tomou a palavra o membro **Romeu Sequeira** para fazer a seguinte intervenção:-----

“Um cumprimento ao senhor Presidente da Câmara, senhores Vereadores, ao senhor Presidente da Assembleia e respetivo secretariado, a todos os membros desta Assembleia e um cumprimento especial ao nosso Presidente da Junta de Cambres, por nos receber tão bem aqui nesta freguesia, como já aconteceu no anterior mandato. É para nós um gosto enorme estar aqui, e não poderia, também, como é óbvio, deixar aqui um cumprimento especial ao senhor Padre Bouça Pires, por nos receber na sua casa, ele que é o Presidente desta Instituição – Centro Social e Paroquial de Cambres, que faz, de facto uma prestação enorme ao serviço da comunidade, não só a Cambres, mas também às várias freguesias que lhe são envolvidas.-----

Relativamente a este ponto, é claro que o Partido Socialista concorda com a sua aprovação, mas não posso deixar, independentemente, das justificações apresentadas aqui pelo senhor Presidente da Câmara, foram várias, este documento perca por tardio. Até porque, a gestão rigorosa é isso mesmo. Independentemente não ter sido possível no início de setembro, ter, digamos, apresentado este documento, o que é certo, é que essa gestão faz-se com algum planeamento anterior. -----

Até porque há uma questão importante, as Juntas de Freguesia necessitam dos valores que estão plasmados neste protocolo, para assegurar o transporte. Ou seja, estamos a dois meses já, posteriormente, ao início das aulas e o que é certo, é que as Juntas de Freguesia, que vivem com bastantes dificuldades, eu próprio sei disso, como sabem, já tive funções no passado à frente de uma junta de freguesia. E o que é certo não é fácil para uma Junta de Freguesia estar dois meses a assegurar essas despesas sem ter esse valor transferido por parte da Câmara.-----

Por isso senhor Presidente da Câmara as justificações que aqui apresentou, que sirvam, realmente, também de trabalho para o próximo ano, e para que isso não possa acontecer, porque realmente é preciso preparar aquilo que é um transporte, que se inicia sempre no ano letivo. E por isso, nós sabemos que isso vai acontecer, é possível, acredito, que com algum trabalho, com algum empenho, até porque temos

funcionários da Câmara Municipal que o sabem fazer, para que isso possa ser assegurado com tempo, com segurança, sem por em causa aquilo que deve ser também a atividade das Juntas de Freguesia. Porque refiro, uma vez mais, os pagamentos são elevados e elas carecem disso mesmo e deve ser feito, de forma atempada. -----

Interveio o senhor **Presidente da Câmara** para responder à questão do membro Romeu Sequeira:-----

“ Preocupava-me que esta intervenção pudesse ser feita por um Presidente de Junta, não sei, com alguém com dificuldades financeiras em dar cumprimento às suas obrigações, por ainda não ter o protocolo assinado e estar a receber a verba, uma vez que isso não acontece, e como sabem fazemos isto há vinte anos. Fomos nós que promovemos a aquisição de viaturas e a atribuição desta competência às Juntas de Freguesia, nunca houve o mínimo problema. E já tivemos atrasos até maiores na assinatura dos protocolos, muitas vezes, para não dizer quase sempre, não por nossa culpa, mas por culpa dos senhores Presidentes de Junta, porque há alterações a fazer, há quilómetros a calcular, há contas a fazer, há custos a dividir, há valores a discutir, isso é um processo que só culmina quando a última Junta aceitar e concordar com o Município as condições para estes protocolos.-----

E em relação ao facto de não ter sido em setembro, e estar a ser agora, já justifiquei a razão que teve que ver com a Assembleia ter sido feita logo no início de setembro, e não como é habitual no final do mês de setembro.-----

Por isso deixar uma palavra de tranquilidade, ao membro Romeu Sequeira, as Juntas de Freguesia estão tranquilas por este protocolo, nós também, tudo será normalizado como é habitual a partir de hoje.-----

O senhor **Presidente da Assembleia** informou o seguinte:-----

“Antes de procedermos à votação, dar-vos também nota de que a partir desta Assembleia, a forma de votação já vai cumprir com a nova legislação do Regimento que aprovamos na ultima Assembleia ordinária de 5 de setembro, e portanto, as intenções de voto que sejam divergentes das do grupo municipal, serão registadas na ata, através das grelhas que foram elaboradas pelo Gabinete de Apoio aos órgãos autárquicos.-----

Pedia aos membros que não se ausentassem agora da sala, se não temos que registar a ausência.-----

Deliberação: Aprovado, por unanimidade, nos termos propostos com os votos favoráveis do Grupo Municipal da Coligação “Somos Lamego: Presidente da Assembleia, Ricardo Jorge Morgado da Costa e dos membros: Isabel Marisa Duarte Rodrigues Nunes, José Manuel Lourenço Correia, Alita Maria de Jesus Carvalho, Domingos Manuel Pinto do Nascimento, Carlos Manuel Almeida Loureiro, Maria Liliana dos Santos Monteiro Ribeiro, Constantino José da Costa Vaz, Milene Daniela da Fonseca Geada, Rosa Maria Pires Monteiro Moutinho, Germano Correia Ribeiro,

António Patrício Ribeiro Esteves, João Nobre de Sousa, Paulo Henrique Almeida Loureiro, António Manuel dos Santos Rodrigues, Maria Otília da Silva Teixeira, Hugo Miguel Cardoso Rebelo, Sérgio Pedro da Rua Capela, Wilson Miguel Silva Teixeira e Arcílio Jorge de Sousa, Lamelas; dos membros do Grupo Municipal do Partido Socialista: Isabel Sofia Graça da Rocha Rodrigues, Ana Branca Soeiro de Carvalho, Nuno Romeu Cardoso Sequeira, Marta Luísa da Costa Rodrigues dos Santos, Ricardo Luís de Albergaria Samara Antunes Robalo, Olga Maria Botelho Cardoso Ramos, António Manuel Pereira Penela, Dora Maria Rodrigues Fonseca Vicente, Vítor Nuno Gomes dos Santos, Adelino Gomes Magalhães, Teresa Maria Cardoso Fernandes Fonseca, Nuno Miguel Lázaro Gonçalves, Cláudia Cristina Almeida Gomes Azevedo, Manuel Varanda Pinto Rodrigues, Bernardo Manuel Taveira Xavier; do Grupo Municipal da CDU José Manuel Pinto de Albuquerque Pessoa e do Partido Chega., Viriato Pina de Lemos.-----

2.2-ASSUNTO: APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA IV ALTERAÇÃO MODIFICATIVA ORÇAMENTAL-----

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta de deliberação da Câmara Municipal do seguinte teor:-----

“A execução das grandes opções do plano e orçamento para 2024, à semelhança do que tem sido na execução de orçamentos anteriores, sofre várias modificações para fazer face as necessidades e planeamento de despesa de funcionamento e atividades, bem como, outras não previstas aquando elaboração do documento.-----

São da competência do executivo municipal e não existe qualquer limitação quanto ao número anual de modificações orçamentais que podem ser efetuadas.-----

*Considerando o novo valor de investimento na Reabilitação da Escola EB 2/3 bem como a nova repartição de encargos em 2025 e 2026 de 7.000.000,00€ e 2.530.000,00€, valores já com iva, é proposta a **IV Alteração Modificativa**, de acordo com o mapa anexo. -----*

Nesta conformidade, submete-se a presente proposta para: -----

1) Apreciação e votação pela Câmara Municipal nos termos da alínea i), do n. º1, do artigo 33.º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da IV alteração modificativa orçamental;-----

2) Apreciação e votação pela Assembleia Municipal da alteração modificativa, nos termos da alínea a) do n. º1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, de acordo com o mapa em anexo”.-----

Interveio o senhor **Presidente da Câmara** para apresentar este ponto:-----

“Este ponto justifica-se, de facto, como o senhor Presidente da Assembleia já referiu, é o motivo de se estar aqui a fazer uma sessão extraordinária. Foi também esse o motivo da reunião de 5 de setembro da Assembleia Municipal, que foi fazer uma modificação ao orçamento para incorporar a verba necessária do plano plurianual de investimentos para a Escola da Sé.-----

Na altura, nessa data, não mexemos na dotação financeira da Escola EB/2.3, porque o concurso estava a decorrer e tínhamos na expectativa de adjudicar a obra pelo valor que estava orçamentado. O que aconteceu, de facto, foi que o concurso estava deserto, infelizmente, estamos, neste momento confrontados com essa situação, de ter-mos dinheiro disponível no PRR e no Portugal 2030, estarmos a lançar concurso para os múltiplos projetos que desenvolvemos ao longo dos últimos três anos, e estarmos a ser confrontados com concursos desertos, e alguns deles, repetidamente desertos como aconteceu com as obras no Museu de Lamego.-----

Em relação à EB/23, vamos repetir o concurso, vamos reforçar, substancialmente a verba, sendo que, esse reforço de verba é feito à custa de autofinanciamento do Município, esperando que, apesar de tudo, o Governo possa reforçar financeiramente a verba disponível para as escolas e autorizar-nos posteriormente uma reformulação da candidatura e podermos obter fundos comunitários para todo o valor da obra e não apenas para aquele que, neste momento, está considerado como elegível e limitado pelos valores base por metro quadrado, que foram definidos para o PRR. Nesse sentido, este aumento para cerca de oito milhões e novecentos mil euros que nós vamos fazer, distribuídos pelos anos 2025, 2026.-----

Essencialmente, vai permitir, esperamos nós, adjudicar a obra, ainda que por um valor superior ao que foi aprovado na candidatura, assumindo aqui o compromisso junto da Assembleia de que, procuraremos junto da CCDR e do Governo ver autorizado uma reformulação da candidatura, e o aumento do valor aprovado para este valor que vamos hoje aprovar na Assembleia Municipal em termos de plano plurianual de investimentos.-----

Resumindo, as requalificações das escolas EB/23 e da Sé são compromissos assumidos por este executivo, já validados pela Assembleia no orçamento do ano anterior, e esperamos que possa merecer também o apoio unanime da Assembleia, neste momento, para darmos início ao concurso da escola EB/23 da Sé, repetindo o concurso já lançado e conseguindo desta feita a adjudicação da empreitada.-----

*Interveio o membro **Viriato Lemos**, para fazer a seguinte intervenção:-----*

“Exmo. senhor Presidente da Assembleia, Presidente da Câmara e Vereação, Membros Municipais, publico em geral e comunicação social.-----

“Quero cumprimentar o Presidente da Junta de Freguesia de Cambres, esta freguesia diz-me muito, pois nasci aqui, e por isso é um orgulho estar aqui.-----

Senhor Presidente da Câmara esta IV alteração modificativa orçamental veio destapar a panela há muito em evolução. Relembro para efeito “O maior cego é aquele que não quer ver”, por esta razão vou abster-me”. -----

Deliberação: Aprovada, por maioria, com trinta e seis votos a favor e uma abstenção, nos termos propostos: Com os votos favoráveis do Grupo Municipal da Coligação “Somos Lamego: Presidente da Assembleia, Ricardo Jorge Morgado da Costa e dos membros, Isabel Marisa Duarte Rodrigues Nunes, José Manuel Lourenço Correia,

Alita Maria de Jesus Carvalho, Domingos Manuel Pinto do Nascimento, Carlos Manuel Almeida Loureiro, Maria Liliana dos Santos Monteiro Ribeiro, Constantino José da Costa Vaz, Milene Daniela da Fonseca Geadá, Rosa Maria Pires Monteiro Moutinho, Germano Correia Ribeiro, António Patrício Ribeiro Esteves, João Nobre de Sousa, Paulo Henrique Almeida Loureiro, António Manuel dos Santos Rodrigues, Maria Otilia da Silva Teixeira, Hugo Miguel Cardoso Rebelo, Sérgio Pedro da Rua Capela, Wilson Miguel Silva Teixeira e Arcílio Jorge de Sousa, Lamelas; dos membros do Partido Socialista: Isabel Sofia Graça da Rocha Rodrigues, Ana Branca Soeiro de Carvalho, Nuno Romeu Cardoso Sequeira, Marta Luísa da Costa Rodrigues dos Santos, Ricardo Luís de Albergaria Samara Antunes Robalo, Olga Maria Botelho Cardoso Ramos, António Manuel Pereira Penela, Dora Maria Rodrigues Fonseca Vicente, Vítor Nuno Gomes dos Santos, Adelino Gomes Magalhães, Teresa Maria Cardoso Fernandes Fonseca, Nuno Miguel Lázaro Gonçalves, Cláudia Cristina Almeida Gomes Azevedo, Manuel Varanda Pinto Rodrigues, Bernardo Manuel Taveira Xavier; do Grupo Municipal da CDU, José Manuel Pinto de Albuquerque Pessoa e uma abstenção do Grupo Municipal Chega, Viriato Pina de Lemos.-----

2.3-ASSUNTO: APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE VALORIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO E MATA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS-----

Interveio o senhor **Presidente da Câmara** para apresentar este ponto:-----

“Este estudo que vai ser apresentado decorre de um protocolo estabelecido em 2021 entre o Município de Lamego e a Real Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios. É um estudo que não se cinge ao Santuário e à Mata dos Remédios, mas que tem o Santuário e a Mata dos Remédios como elemento central, elemento fulcral desta proposta de intervenção. Uma proposta estratégica e não uma proposta de obra de medida de ação concreta, mas uma proposta de intervenção que olha também de uma forma abrangente para os espaços circundantes, que são de natureza municipal e que se ligam diretamente em termos funcionais, no dia-a-dia, com o Santuário, a Mata e de todas atividades que ali decorrem.-----

Estou a falar do Complexo Desportivo e da mata envolvente ao Complexo Desportivo, de parte da Quinta de São Carlos, onde está instalada a Escola de Hotelaria, do antigo paiol, do Largo da Feira e da zona do Multiusos, do Parque Urbano de Lamego, que são os elementos que circundam a Mata e o Santuário dos Remédios, e com o qual tem ligações que entendemos nós, serem ligações escassas. O Santuário tem acesso apenas pelo escadório e pela estrada principal. Nós gostaríamos que houvesse uma maior ligação, uma maior permeabilidade deste espaço à cidade, que pudesse ser mais fluido, como já foi no passado e não é tanto hoje, apesar de se manter em termos de procura turística, como um dos elementos mais importantes da nossa cidade e do nosso Concelho, e em termos do turismo religioso, a par da Sé Catedral e de São

Pedro de Balsemão, um dos três elementos fundamentais da estruturação destas ofertas turísticas específicas da nossa cidade que é o turismo religioso.-----

Este projeto foi adjudicado à Quaternaire, que desde há mais de um ano vem a trabalhar connosco, num conjunto de medidas que partiram de um diagnóstico, um diagnóstico de toda esta área de intervenção. Numa auscultação de necessidades ou de oportunidades para intervenções neste espaço. Na definição dos eixos de intervenção, que são seis eixos de intervenção: um de valorização do património construído, sabemos que temos um conjunto de elementos patrimoniais, desde logo a Igreja dos Remédios, todo um conjunto de capelas, o escadório, e todos os elementos, de facto, que constituem aquele espaço em termos construtivos, que precisam de intervenção, precisam de reabilitação, precisam de restauro.-----

Um segundo eixo ligado à valorização do património florestal, a Mata é um património florestal muito importante, mas está muito degradado, todos nós temos essa noção. Basta subir a estrada ou subir o escadório para o poder avaliar.-----

Um terceiro eixo relativo à reorganização da mobilidade. A mobilidade do Santuário, como eu disse, está bastante limitada, em termos pedonais só havia escadório, e não se pode dizer que seja uma mobilidade suave, em termos rodoviários, apenas por uma única estrada e com as limitações que todos conhecemos, nomeadamente na zona de acesso ao Santuário. Que todos nós conhecemos muito bem, nos dias, por exemplo de Festas dos Remédios, a dificuldade que é circular naqueles espaços.-----

Um quarto eixo relativo à reformulação das estruturas dos equipamentos de apoio, e aqui, até seria de propormos algumas intervenções mais ligeiras, ao nível da loja de recordações, dos equipamentos de bar, mas também uma estrutura mais pesada, relativa, nomeadamente à criação de um novo equipamento que seria um Centro Interpretativo do Santuário, Mata, Festas de Nossa Senhora dos Remédios.-----

Um quinto eixo relativo à comunicação e um eixo sexto é uma proposta de modelo de governação.-----

Sabendo nós que a Mata e o Santuário dos Remédios têm um dono, que é a Real Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios, e que qualquer solução futura de gestão deste espaço dos equipamentos, que vierem a ser construídos, dos projetos de dinamização turística que ali for desenvolvida, dependerão sempre da Irmandade e só, complementarmente do Município e de outras entidades parceiras que venham a integrar o projeto.-----

Resultou de todo este trabalho, uma proposta de vinte e quatro ações, que estão elencadas e apenas elencadas. Estão desenvolvidas a nível de fichas do projeto, de uma forma, meramente indicativa e sumária e que precisarão agora de validação e de trabalho posterior, para desenvolvimento de projetos técnicos, projetos de execução, candidaturas a fundos comunitários e lançamento dos respetivos concursos de empreitada.-----

Paralelamente, foi também desenvolvido um trabalho de identificação de oportunidades de financiamento, em função daquilo que já se conhece do Portugal 2030, e até de alguns avisos que já estão abertos e que são oportunidades de financiamento, que eu diria imediatas para algumas destas ações.-----

Para vos fazer uma apresentação mais concreta deste projeto, eu convidava os representantes da Quaternaire, Dra. Ana Barroco, Vítor Mendes e Pedro Quintela, cumprimento o meu querido amigo Vítor Mendes, ex-presidente de Câmara de Lima, que também integra esta equipa, na sua área de especialidade, mais ligada, de facto, à componente florestal, que está muito presente também neste estudo, convidava-os a fazer agora a apresentação mais detalhada do projeto.-----

*Interveio a senhora **Dra. Ana Barroco** para fazer a seguinte explicação do projeto de estudo:-----*

“Nós vimos aqui fazer então uma apresentação que será síntese, síntese daquilo do que são as principais conclusões do estudo de requalificação do Santuário e Mata de Nossa Senhora dos Remédios, muito centrado naquilo que é a perspetiva de futuro.

Isto é um diagnóstico respetivo, em que nós tentámos identificar um conjunto de projetos estruturantes que permitam a valorização e requalificação daquele espaço, das multivalências só pelo valor intrínseco que já têm. Mas, sobretudo, numa perspetiva de definição e de ligação com o resto das rotas da cidade, etc.. E portanto os tais seis eixos com o qual nós depois agregamos as ações, resultam desta leitura integrada dos espaços nas suas multivalências. -----

Tenho comigo dois colegas, o Eng.º Vítor Mendes já foi apresentado, o Pedro Quintela é também o nosso colega, é ele que vai fazer esta apresentação, e depois, ficaremos, claramente, disponíveis para eventuais esclarecimentos que precisem.-----

*Interveio o senhor **Eng.º Pedro Quintela** para a fazer a apresentação deste ponto:*

“Então, muito bem, este Switesintese, mas para terem uma ideia de qual é que é a nossa primeira intervenção como referiu o senhor Presidente da Câmara, nós trabalhamos, de facto, numa logica um bocadinho mais abrangente, o que é a área restrita do Santuário e do Parque de Nossa Senhora dos Remédios, que consideramos, nomeadamente, a zona superior, os chamados Centros de Estágios. E também aqui, há áreas envolventes, a zona da Escola de Hotelaria, a envolvente junto ao Parque Urbano, portanto, foi aqui, digamos uma abordagem um bocadinho mais abrangente.-----

Passando um pouco pelo nosso diagnóstico, que, de facto, escapou pela positiva, uma dinâmica de procura turística crescente com um conjunto de ofertas ao nível da animação turística, mas também com ligação, com oferta de serviços culturais e desportivos do centro urbano. Um Centro Histórico crescentemente conhecido pela sua oferta do ponto de vista histórico patrimonial. Um conjunto de links que é possível estabelecer com alguns roteiros, recursos de natureza turística, desde logo com o caminho de Santiago, que também passa junto ao Santuário. A oferta de um tecido

educativo e formativo, com alguma especialização na área do turismo e da gestão turística.-----

E depois o próprio espaço do Santuário, portanto, é um conjunto patrimonial, de facto, da Igreja, do Escadório e do parque muito interessante e valorizado, já que assume uma avaliação de interesse público. Uma Igreja que está num bom estado de conservação, apesar de algumas melhorias que possam vir a ser introduzidas. -----

A questão das Festas de Nossa Senhora dos Remédios como elemento distintivo e muito reconhecido. E um parque e mata, apesar de algumas melhorias, de uma forma geral, estão com um bom estado de conservação. E que depois, na sua zona superior, um conjunto de equipamentos desportivos: o Complexo Desportivo, o Circuito de Manutenção, que nos parece que são ativos que devem ser desenvolvidos. E depois um outro conjunto de ativos que devem ser desenvolvidos.-----

De forma menos positiva e elementos que são, de alguma forma, a trabalhar. Temos a questão a sazonalidade, que é uma realidade, a sazonalidade em termos turísticos. A questão sinalética informativa, que é, de facto, bastante deficitária, bem como o tipo de materiais de apoio.-----

Do ponto de vista do Centro de Estágio, ainda com uma baixa taxa de utilização, portanto aqui com uma margem de progressão. Alguma tribalização do Circuito de Manutenção.-----

A questão do Hotel do Parque, que neste momento, está encerrado, embora se perspetive a sua reabertura. Algumas fragilidades do ponto de vista da manutenção e da visibilidade deste conjunto de espaços, com algumas marcas de vandalismo. Problemas de leitura de espaço do ponto de vista da sua organização especial. Problema do ponto de vista da acessibilidade para pessoas com algumas dificuldades de mobilidade. E, portanto, aqui, do ponto de vista da acessibilidade para todos os cidadãos, com alguma margem de progressão. E também ao nível de circulação de espaço, como o Presidente da Câmara referia, há também aqui alguns constrangimentos.-----

Alguma desarticulação do ponto de vista de espaços de apoio, nomeadamente os parques de merendas e das áreas de estacionamento. Algum subaproveitamento do parque e da mata do ponto de vista da sua animação, enquanto local de fruição e até do ponto de vista da animação cultural, lúdica, desportiva, são alguns aspectos mais deficitários do ponto de vista da recolha seletiva de resíduos, do aproveitamento de biocombustíveis, falta de pontos de água potável. Portanto, de um conjunto de algumas lacunas, que o nosso plano também procurou trabalhar.-----

No fundo, aqui a nossa proposta, tem a ver com o aproveitamento do Santuário e da Mata. A nossa proposta tinha a ver com a valorização do ponto de vista cultural, de um espaço de excelência, para introduzir aqui dinâmicas do ponto de vista pedagógico, dada a atividade turística. Também do reforço, digamos, que as condições que

carecem e também do caráter inclusivo deste local. Portanto, tem também a ver com as questões das acessibilidades.-----

Do ponto de vista dos objetivos estratégicos, portanto, temos o primeiro aspecto que tem a ver com a valorização dos ativos, dos valores culturais; um segundo ponto tem a ver com o criar condições para potenciar uma maior utilização deste espaço. E tem, também muito a ver com a sua utilização, não só do ponto de vista turístico, com toda a dinâmica ligada ao património cultural e ao património religioso. Mas também do ponto de vista da população local. Portanto aqui, pareceu-nos que a ligação com o Centro de Estágio e com a Mata, digamos a criação de hábitos com a utilização deste espaço, também do ponto de vista desportivo e lúdico, seria muito importante. -----

E depois a questão do modelo de gestão e programação. O modelo de gestão tem que ser adaptado às necessidades e que consiga envolver as várias entidades, os vários parceiros envolvidos, numa lógica articulada, portanto, tentando fazê-los convergir para este local, com um conjunto variado de propostas e de programação.-----

Como o senhor Presidente da Câmara já referiu são seis os nossos eixos de intervenção. Agora vou entrar, rapidamente, numa apresentação sucinta do conjunto de ações que estão previstas em cada um deles. Este é um esquema global, que são seis eixos e vinte e quatro ações. Num deles foi criada uma ficha, onde se define, no fundo, qual é a nossa proposta de intervenção, o que é que a justifica do ponto de vista dos objetivos, quais são as entidades a envolver, qual é o grau de maturidade.----

Uma primeira estimativa orçamental, onde normalmente distinguimos o que é que são os aspetos de projeto e os aspetos mais imateriais com os aspetos mais infra-estruturados, e também alguma perspetiva do ponto de vista do financiamento.-----

Portanto, o primeiro eixo tem a ver com a valorização do património construído. São quatro ações que se identificam como prioritárias, uma primeira ação centrada no Santuário e no Parque, portanto intervenções de requalificação da cobertura da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, intervenções ao nível da Capela de Jesus e Maria José, alguma reabilitação dos painéis de azulejos, com um trabalho ao nível do Escadório, que é necessário fazer aqui algumas intervenções de restauro. Depois, propomos que seja dada continuidade à intervenção de valorização cénica com o sistema de luz que já existe no Escadório, que seja alargado a outras áreas da Igreja e do parque, seja de alguma forma, completada a valorização cénica, digamos do espaço central ao Santuário. Depois introdução de algumas medidas de vigilância e reforços de segurança destes locais, e que seja prosseguido um esforço que tem vindo a ser feito de manutenção global desta área centrada, que tem a ver com a manutenção do parque de algumas ações de conservação preventiva, destes bens patrimoniais.-----

Foi feito aqui um esforço de sistematização em termos estimativas de custos, eu imagino que, depois o relatório esteja disponível para o poderem consultar, mas no fundo, todas estas propostas encontram-se orçamentadas.-----

Um segundo eixo que tem a ver com a dimensão natural e sugestão, portanto há aqui uma primeira ação, que tem a ver com a gestão ativa do parque a partir da ideia da identificação de alguns espaços fulcrais e estratégicos, portanto, com a introdução de algumas ações cirúrgicas, de desbaste, de escamação, com vista a reduzir alguma carga, do ponto de vista de combustíveis mortos, que são também aqui um foco de algum risco e portanto, criação de algumas clareiras de pequena dimensão, no fundo regeneração natural deste espaço, reduzindo os fatores de risco, eliminando as espécies invasoras, este seria o primeiro nível de intervenção.-----

Um segundo nível tem a ver com a introdução de algumas ferramentas digitais, que nos permitam fazer uma monitorização destes espaços, e portanto, que permita ir percebendo como é que eles estão a transformar e quais os factores de ameaça.-----

Depois temos aqui um outro conjunto de ações que têm a ver com o aproveitamento dos resíduos, por um lado aproveitamento de resíduos orgânicos provenientes dos espaços verdes e florestais, para o aquecimento dos edifícios, com uma instalação como unidade de compostagem. Depois o reforço do sistema de uma recolha seletiva de resíduos e ainda, a introdução de equipamentos para reduzir os consumos de água e de energia. -----

Novamente, temos aqui também um esforço de estimativa orçamental e de identificação com quem irão representar este conjunto de ações.-----

Depois temos ao nível do sistema de circulação e da mobilidade, um conjunto de ações que visam reforçar, como dizia o Presidente da Câmara, reforçar o acesso e complementar um conjunto de portas de entrada, que neste momento já existem, para quem pretenda aceder ao Santuário. Por um lado uma intervenção de entrada a poente e um acesso rodoviário ao Parque, com um conjunto de soluções de acessibilidade e mobilidade, instalando sinalética mais apelativa e mais enquadrada nesta vocação de um espaço, que se pretende ser um espaço para utilização lúdica, mas também turística.-----

Depois, pois parece-me que é estratégico, vou visar o espaço da Carreira Central, enquanto espaço que tem o acolhimento dos visitantes, que já dispõe de algum espaço de estacionamento, que nos parece que pode ser reforçado, valorizando a relação quer com as áreas dos jardins românticos quer com as áreas e o Parque de Merendas, e criando aqui, também uma valorização de algumas infraestruturas de apoio, valorizando o espaço que já existe, mas parece que pode ser, de alguma forma, repensado do Bar de apoio, utilizando de forma mais intensiva o coreto que também já existe e criando também uma área nova para utilização, enquanto parque infantil, que permita reforçar esta área, que também, na ligação às famílias, como um espaço de lazer.-----

Depois no que à entrada nascente, e pensando, sobretudo, nas épocas de maior utilização deste local criar áreas de estacionamento, nomeadamente como o

Presidente da Câmara se referiu, a ligação com o antigo paiol, que nos parece que pode ser aqui uma reserva para estacionamento em alturas de maior intensidade.--- E finalmente um ultimo eixo que tem a ver com as questões dos transportes públicos. Portanto, o que nos parece que deve ser repensado, digamos, o traçado para favorecer uma utilização mais frequente do transporte público, servindo não só a área do Santuário, mas também o Centro de Estágio, portanto numa lógica de utilização quotidiana por todos os jovens e todos os desportistas que possam utilizar a zona da Mata, e no fundo, também a criação, crê que são seis paragens distribuídas pelo espaço, e portanto, criando hábitos de utilização deste local através do transporte público.-----

Há ainda aqui, depois um conjunto de intervenções mais específicas, junto à zona da Igreja e do Santuário, frente ao campo de futebol, em que nós propomos repensar um pouco a circulação, de forma, por lado a redefinir o que é a atual área de utilização, pouco percebemos, Que é muito pontual para missas campais, portanto a reformulação dessa área, em articulação com o que se venha a ser a reabertura do Hotel, pensando, sobretudo, numa utilização pontual de estacionamento neste local apenas para cargas e descargas e em fim com uma reserva de estacionamento, mas sobretudo, uma área de circulação e valorizando muito o espaço onde atualmente está a loja das recordações religiosas, que nos parece que pode evoluir para um espaço de acolhimento e de interpretação deste espaço. E portanto, há também aqui uma proposta de rever a circulação rodoviária na Alameda das Tílias, junto ao Hotel e nas traseiras da Igreja. Nesta perspetiva, também é um espaço muito importante, do ponto de vista do acolhimento dos visitantes.-----

Novamente, temos também um esforço de orçamentação.----- Entrando no quarto eixo, o quarto eixo tem muito a ver com as questões de interpretação, temos aqui, por um lado, uma primeira ação que tem a ver com soluções interpretativas, por um lado alguma interpretação física e sinalética. Atualmente o que se verifica o Santuário não tem, praticamente, informação nenhuma, parece-nos que é muito importante, reforçar para todos os visitantes elementos que valorizem o património construído, face à sua ligação com a paisagem envolvente, se estabeleçam ligações entre o Santuário e o Centro Urbano, potenciando circulação de turistas pelas questões locais. Mas ao mesmo tempo, porque lhes parece as soluções mais físicas tem que ser “QB” , porque não pode densificar demasiado o espaço, pode ser complementado com outro tipo de conteúdos, podem ser disponibilizados através de aplicações novas e que possam ser utilizados em diferentes idiomas, portanto, podem também chegar a um publico, por extinto mais alargado.-----

Depois há aqui soluções mais pontuais, por exemplo, a proposta de um Jardim Sensorial, que tire valor do património natural do Parque e ao mesmo tempo crie uma oferta referenciadora dirigida para um público com algumas dificuldades de acessibilidade, que possa ter aqui uma aposta nos sentidos tácteis, no olfacto, e que

possa ser construída uma aposta diferenciada dirigida a estes públicos, mas também abrangendo para outros públicos, nomeadamente para público escolar e trabalhada com outros serviços que o Município já tem, nomeadamente ligados à valorização do património natural.-----

Depois como já referi antes, a questão de um novo espaço de acolhimento, portanto esta proposta liga-se também com a reformulação do espaço, um espaço de interpretação do Santuário e das Festas, complementada com o espaço, que é sempre necessário ideológico de recordações.-----

E depois, finalmente, há aqui motivação dos locais turísticos, no fundo trabalhando um conjunto de ofertas em termo percursos, que neste momento, já existem no Centro Histórico, criando aqui fluxo de circuito mais abrangente, de entre quem visita o Centro Histórico, se é convidado a visitar o Santuário e quem visita o Santuário ser convidado a visitar o Centro Histórico, criando aqui uma lógica virtuosa de circulação.-----

Depois, existem ainda aqui dois outros níveis de intervenções mais pontuais, ou seja, reabilitando alguns equipamentos de apoio que nos parecem estar muito degradados, ou seja, criando aqui algumas novas infraestruturas de apoio, mais pontualmente, distribuídas no território e que depois vão ajudar, de alguma forma, a criar melhores condições de fluência deste espaço.-----

Novamente, todo este conjunto de propostas se encontram, devidamente, orçamentadas.-----

Finalmente existe aqui, uma nuance que tem a ver por um lado, intensificar a oferta de programação, num esforço conjunto que tem, necessariamente, que envolver o Município e outros parceiros do Município, associações culturais, associações desportivas, os agentes económicos ligados ao turismo, e, necessariamente, a Irmandade, tem que ser uma oferta de programação necessariamente compatível e articulada com, digamos, a programação religiosa que é o epicentro deste local. -----

Mas, no fundo, nós elencamos um conjunto de propostas que possam ajudar a animar, ao longo do ano, este espaço e reforçar a relação da população com este espaço, com algum espaço de fluência quotidiana, e ao mesmo tempo criar aqui uma oportunidade de uma programação que seja atrativa para turistas e visitantes.-----

Ao mesmo tempo um reforço que se quer que seja uma comunicação e marketing local, um esforço que tem vindo a ser feito, mas que nos parece que pode vir a ser reforçado.-----

E, finalmente, um aspeto que nos parece ser, também estratégico, que é, no fundo monitorizar e avaliar, no fundo como é que as nossas ações vão de encontro ao turista, assim os peregrinos procurem.-----

Portanto, nós também propomos aqui um conjunto de instrumentos que balizem e monitorizem o grau de satisfação dos visitantes que as procurem.-----

Acrescento, ainda, o último eixo que tem ver com a questão da governança. Como referi ao senhor Presidente da Câmara, este é um espaço que o seu núcleo central é propriedade da Real Irmandade.-----

O Município, tem aqui um papel muito importante, e há depois, aqui um conjunto de outros parceiros que, também nos parece que é central e vai ver, nomeadamente a Escola de Hotelaria pode ser aqui um elemento muito importante do ponto de vista de trazer ideias, de trazer jovens estudantes, que podem participar em algumas destas iniciativas. O Futuro do Hotel do Parque, que vai ser, com certeza, aqui um elemento importante. E portanto, em conjunto com todos estes atores, é preciso colocar em prática um modelo de governança, que permita acompanhar a execução do plano e, em conjunto, ir definindo prioridades, ajustando algumas ações, monitorizando, o que é vai sendo feito, e portanto isso também é uma linha de trabalho que é preciso trabalhar, que é o que nós aqui, no fundo, a identificação de alguns dos atores que devem envolver, e temos, no fundo, um roteiro mínimo de trabalho para os próximos anos.-----

No conjunto, estas vinte quatro ações, nos seus eixos, correspondem a um investimento de onze milhões de euros. E, portanto, nós temos ideia, de que é preciso, naturalmente, definir prioridades, identificar, digamos aqui, nós temos uma primeira calendarização de curto, médio, longo prazo. Mas é necessário, agora, detalhar e aprofundar.-----

E, portanto, para concluir esta apresentação, nós fazíamos já, uma primeira hipótese de trabalho, que nos parece que pode ser muito interessante, que tem a ver com um aviso que está, neste momento, já disponível, no Norte 20/30. Exatamente dirigido às iniciativas âncora “Rotas do Norte”. Portanto, isto tem a ver com a valorização dada aos espaços patrimoniais, que são imóveis de interesse público ou monumentos nacionais, em quatro linhas: por um lado preservando e valorizando o seu património. Depois introduzindo alguma tecnologia digital, reforçar a segurança ou criar soluções de interpretação e apoio à visita, reduzindo os consumos energéticos e comunicando de uma forma mais atrativa.-----

Como podem ver isto são quatro linhas de trabalho que vão muito de encontro aqui ao nosso plano, ao nosso plano estratégico. É necessário estar inscrito nestas “Rotas do Norte”, que são homologadas pela CCR e pela autoridade regional do turismo. Existem duas que á partida nos parece com o Santuário, teriam um perfeito enquadramento, por um lado vendo os Caminhos de Santiago, uma vez que já percorrem junto ao Santuário, e por outro lado, na mesma rota os Santuários a Norte. Depois só dizer-vos que há aqui um conjunto muito diversificado de investimentos que são elegíveis, desde investimentos infra-estruturais, portanto, projeto e obra, a trabalhos ao nível da acessibilidade, de refuncionalização de espaços, do desenvolvimento de conteúdos positivos, de desenvolvimento de conteúdos informativos. -----

Portanto, há aqui um conjunto de investimentos que são, perfeitamente em linha com o que aqui foi proposto.-----

Os beneficiários são os Municípios, mas podem ser, também outras entidades, de direito público ou privado, sem fins lucrativos, mediante protocolos a celebrar com os Municípios.-----

E estamos a falar do investimento elegível, investimento com o tecto máximo de dois milhões de euros, com uma taxa de co-financiamento de 75%.-----

Intervenções com uma duração, em princípio, até dois anos, mas que mediante justificação pode ir até aos 76 meses. E um concurso que vai a 31 de março, e portanto, há aqui alguma margem temporal para se trabalhar. Evidentemente, temos aqui um grande desafio, é que no caso dos investimentos infra-estruturais, é necessário termos o projeto de execução aprovado.-----

Portanto, isto aqui parece ser o grande desafio. Há aqui alguns trâmites críticos, portanto, para avançarmos até 31 de março, parece-nos que, digamos até meados de março, aqueles projetos que são feitos, temos, digamos, aqui um mês para fazer as consultas às entidades oficiais.-----

E mesmo para concluir, duas hipóteses de trabalho que gostaríamos colocar aqui à consideração: por um lado, temos aqui uma primeira hipótese, que é desenharmos um projeto centrado nos meios patrimoniais, que fazem parte do conjunto do Santuário e do Parque. E para esta primeira hipótese, colocávamos em cima da mesa, por um lado uma parte que nós elencávamos como eixo 1, portanto tudo o que tem a ver com ações de reabilitação do património construído da Igreja e do Parque de Nossa Senhora dos Remédios, incluindo a Igreja, tudo um conjunto patrimonial envolvente ao escadório, com os jardins românticos, com os painéis de azulejos, etc., com a valorização cénica e de pequena solução de iluminação e ainda com as questões de vigilância. -----

Depois tínhamos um conjunto de outras intervenções, que nos parece que era importante, que tem a ver com a intervenção ao nível da circulação da mobilidade. No topo, portanto, por de trás da Igreja, em frente ao campo de futebol, junto ao hotel, toda aquela intervenção que há pouco vos falava, que tem a ver, com o resolver alguns pequenos problemas de circulação, e sobretudo, favorecer, também a colocação de um novo espaço de acolhimento.-----

Depois tudo o que tem a ver com soluções protectivas, que nos parece que fazia sentido nesta intervenção, centrada na valorização do património. Portanto, tudo o que tinha a ver com a colocação de sinalética física, com aplicações novas, a criação de um novo espaço de interpretação, na articulação da visita com os roteiros turísticos já existentes. E depois, com a dinamização através de programação, com ações de comunicação e marketing e com a monitorização através da avaliação daquele grau de satisfação dos turistas, visitantes e peregrinos. -----

Este conjunto de ações correspondem a um valor que nós estimamos, de uma forma aproximada, que supera os quatro milhões de euros. Portanto, vai ser necessário, necessariamente, se a nossa opção for irmos por esse caminho, fazer aqui uma seleção. Mas parece-nos que temos aqui um conjunto de algum racional de intervenção.-----

Uma segunda abordagem, que seria possível, é uma abordagem mais centrada na valorização das condições de acesso e de contexto, admitindo que, neste momento, a Igreja e o escadório, que se encontram já num estado bastante razoável de acessibilidade, mas acessibilidade de conservação, mas que há aqui alguns constrangimentos do ponto de vista do acesso.-----

Nesta segunda abordagem, iríamos, sobretudo, para as intervenções ao nível da entrada poente, favorecendo soluções de mobilidade suave, instalando nova sinalética, para quem queira aceder a pé ou através de bicicleta. Valorizando a Carreira Central com ponto-chave de acolhimento e também numa lógica de criação de novas práticas de utilização e fluência deste local. De valorização do coreto, de valorização do bar de apoio, a criação de um novo parque infantil. Portanto, criação de condições de fluência deste espaço, também, de alguma forma, de acolhimento de visitantes, área de acolhimento para alturas de maior pressão, nomeadamente das festas de Nossa Senhora dos Remédios.-----

E, também, mantínhamos a ideia da intervenção junto à Igreja e em frente ao campo de futebol, e ainda a ligação ao parque da mata, com as questões do transporte público.-----

Finalmente a activação dos roteiros turísticos e a questão da monitorização. Mais uma vez estamos numa ordem de projetos que se aproximam dos cinco milhões de euros. Portanto, apresentamos aqui um conjunto de propostas, que nos parece ser importantes, era em conjunto com o Município, com os parceiros locais, identificar aqui algumas prioridades. Porque existe aqui uma oportunidade de ouro para realizar intervenções de natureza infra-estrutural e material, na ordem dos dois milhões de euros, É preciso, sobretudo, ideias e hipóteses, identificar prioridades para o evento disponível, e, certamente, vão surgir mais oportunidades, identificamos algumas prioridades".-----

Intervio o **Presidente da Assembleia** para dizer o seguinte:-----

"Agradeço à Quarternaire aqui realizada e dizer o seguinte pois também faz parte da atividade de fiscalização, conhecer, em pormenor, o trabalho técnico realizado.-----

Eu não sei se teriam disponibilidade, caso exista alguma questão ou alguma dúvida na apresentação, alguma questão técnica. Dividiríamos aqui o nosso debate em dois momentos: se existir alguma dúvida ou alguma questão técnica que queira ser colocada diretamente à Quarternaire e se esta estiver disponível para responder, faríamos essa discussão primeiro, e depois deixaríamos alguma intervenção, de índole mais política, para uma fase seguinte.-----

Portanto, pergunto se há alguma dúvida na apresentação de uma questão técnica que possa ser colocada à Quarternaire.-----

Tomou a palavra o membro **Ana Branca Carvalho** para dizer o seguinte:-----

“Antes de mais cumprimentar o Presidente da Assembleia e respetivos Secretários. Presidente da Câmara e respetivos Vereadores, membros da Assembleia, Presidente da Junta de Freguesia de Cambres, é como gosto que estou nestas terras, na freguesia que tem tanta representatividade para o Município de Lamego, e com a importância que tem relativamente ao trabalho que tem efetuado.

Também agradecer a quem nos acolheu, cambrenses e staff da Câmara. -----

São duas ou três questões que gostaria de colocar: primeiro dar-vos os parabéns por este estudo, é exaustivo, é um estudo que tem, pela primeira vez ou vi, aquilo que é a questão que sempre preconizo, começar por uma missão, e depois os objetivos e a forma implementada. Está cá tudo.

Tenho algumas preocupações que não consegui clarificar, primeiro, tenho de fazer um reparo, o documento foi-nos entregue mais ou menos cinco dias, quatro dias, é muito pouco, para que as pessoas consigam estudá-lo e colocar algumas preocupações latentes, naquilo que são as três fases. Porque começamos por ler uma parte e depois achamos que está ali já tudo envolvido, vamos à segunda e quando chegamos à terceira está lá o cronograma, e de facto, a resenha exaustiva daquilo que são os diferentes investimentos.

E não é fácil falar em património cultural e falar nesta implicação que isto tem para os territórios e para a identidade cultural, social e cultural das populações. Não é uma coisa de somenos importância, daí a minha pergunta que vou fazer, porque não está claro, não é demais pensarmos, mas isto que fique bem claro um ponto, é necessário a intervenção da população local e população externa. Depois não adiantam, absolutamente mais nada, relativamente a esse ponto. Como é que vão fazer, que tipo de estratégias que as têm, como é que vai chegar à população com um documento deste género. Porque não é fácil de o entender, principalmente quando entramos naquilo que são os financiamentos e as próprias candidaturas, ou seja, como é que vão num mês, segunda questão, como é que vão num mês, que nós sabemos que estamos em Portugal. Ainda agora estou a ter um problema num projeto transfronteiriço, com a CCDR, não me dá resposta e IPV que me mandou levar o meu carro, independentemente da estrutura. Como é que vão falar num mês para uma candidatura, cujos vários intervenientes.

Terceira questão também que eu tinha aqui, para além dos projetos, a situação que referem como “há várias candidaturas”, e não me ficou, também muito claro, se calhar por distração de pouco tempo de leitura do documento, que gostaria e gostarei de o ver mais em pormenor. Aquilo que vão fazer são várias candidaturas em tempos diferentes.

Intervio o **Presidente da Assembleia** para proferir o seguinte:-----

“Da leitura que fiz da leitura do documento, daquilo que me parece que foi o trabalho que foi pedido à Quarternaire foi um estudo com propostas e um levantamento de eventuais candidaturas, de eventuais programas onde candidataram algumas destas ações.”-----

Retomou a palavra o membro **Ana Branca Carvalho** para proferir o seguinte:-----

“Quero, de novo, dar os parabéns, por de facto, é um trabalho exaustivo, espero, isto agora para o Presidente da Câmara, espero que este documento não sirva só, para a valorização da Nossa Senhora dos Remédios. Por que tem aqui uma série de dados fundamentais, de um levantamento preocupante e também favorável para a cidade de Lamego.”-----

Interveio a **Dra. Ana Barroco** para responder ao membro Ana Branca Carvalho:-----

“Muito obrigado pelas suas questões, de facto, isto foi um estudo multidisciplinar, nas suas diversidades e valências e o plano de ação representa isso mesmo. Ter-se definido, ter-se feito um diagnóstico, depois de se ter feito uma visão, uma missão e um conjunto de eixos estratégicos e de ações. O conjunto de ações que nós temos no plano, de facto, é financiado a vários programas que vão surgir. E a única coisa que nós fizemos foi inventariar possíveis fontes de financiamento. Não nos cabe a nós estar a preparar as candidaturas. Nós exemplificamos este caso, trouxemos este exemplo, porque entretanto, uma vez que saiu muito objetivo, muito programático e muito adequado a este plano. -----

Mas existiram outros, e o que eu queria chamar a atenção, penso que foi isto que o meu colega fez, efetivamente, face à abertura do aviso, há um cruzamento diverso de projetos, que podem ser combinados para responder ao objetivo. Isso agora é uma questão de seleção, nos olhando para o estudo, do ponto de vista daquilo que é a visão e a estratégia, pareceu-nos que aqueles dois seriam os mais desejáveis, embora, depois tenham implicações diferentes, também envolvem estruturas diferentes. Mas tanto pode-se começar por um, como se pode começar pelo outro. Mas parece-nos que há, de facto, caminhos, que podem ser feitos e cumprir o objetivo. Portanto como é que se envolve a população? Continua-se a trabalhar, nós temos algumas ações que visam isso, precisamente, isto é um início de um processo, que não é perfeito, inclusivamente até tem um plano de utilização que permite ir aferindo ao longo do tempo, se for implementada esta ação, e reorientando esta estratégia, face aquilo que aconteça. Uma peça muito importante, pode dar origem, inclusivamente à realização do próprio plano. E por isso, e esse o mecanismo que está definido.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para referir o seguinte:-----

“Abrimos aqui um momento, mais de discussão política do documento, há um pedido de intervenção do membro Romeu Sequeira”-----

Tomou a palavra o membro **Romeu Sequeira** para fazer a seguinte intervenção:-----

“Gostaria também de agradecer a apresentação, que foi realizada pela empresa que desenvolveu este estudo. Mas, agora gostaria de fazer aqui um leque, digamos de questões, e também de apreciações, no âmbito da estratégia adoptada pelo Município, nomeadamente pelo senhor Presidente da Câmara e pelos seus Vereadores, relativamente a esta missão de estratégia.-----

Bom, o Partido Socialista analisou, atentamente, este estudo, que visa a valorização e a requalificação deste importante espaço para toda a nossa comunidade, não só do nosso Concelho, mas também de toda a área envolvente, regional. Este documento representa, em certa medida, uma continuidade dos esforços iniciados pelo anterior executivo, em apostar naquilo que é o turismo religioso. Tão importante se torna para o desenvolvimento económico do nosso Concelho.-----

Aliás o Partido Socialista, acredita, firmemente, que este segmento turístico irá levantar aqui uma alavanca, extremamente importante, para o desenvolvimento de todo o Concelho. E neste sentido, e assim como foi referido pelo Presidente da Câmara, o anterior executivo estabeleceu, inclusivamente, o tal protocolo de cooperação entre o Município e a Real Irmandade. Isto para preservar, mas também valorizar este património, fortalecendo aqui uma importante parceria entre estas duas entidades. -----

Contudo, ao efetuarmos uma leitura atenta deste documento, que aqui foi apresentado, bem como na própria apresentação, surgem algumas dúvidas relativamente àquilo que é o papel da Real Irmandade, que é inclusivamente a proprietária do espaço, e também daquilo do que são as competências das diversas partes interessadas. E foram aqui referidas algumas, nomeadamente, por exemplo, a Academia de Lamego. E por isso, eu gostaria de questionar o Presidente da Câmara em duas questões: qual foi, concretamente, o envolvimento da Real Irmandade para a elaboração deste estudo. E qual foi também o seu papel da Irmandade, neste caso, para a definição das ações propostas, dado que algumas delas, inclusivamente, aparecem como responsáveis pela execução do projeto. Pressuponho que tenha havido alguma colaboração, até porque, como disse anteriormente, a Irmandade aparece referenciada, por diversas vezes neste documento, mas gostaria, realmente, de ter aqui um esclarecimento mais aprofundado, por parte do senhor Presidente da Câmara, relativamente a esta parceria conjunta”. -----

Tomou a palavra o membro **Domingos Nascimento** para proferir a seguinte intervenção:-----

“Cumprimento a todos, o senhor Presidente da Assembleia e respetivos Secretários, o senhor Presidente da Câmara e respetivos Vereadores, caros cidadãos aqui presentes, aqueles que nos estão a ver em casa, um abraço especial ao Presidente da Junta de Freguesia de Cambres e às pessoas desta linda freguesia.-----

Quanto ao assunto em concreto, eu começaria por felicitar a Câmara Municipal e o senhor Presidente por este trabalho, por ter encomendado este trabalho.-----

Relativamente à Quarternaire aquilo que eu posso dizer, da leitura que fiz do documento, está muito bem estruturado, contextualizado, consegue perceber que isto não é um espaço físico, é muito mais do que isso, é um espaço sentimental, um espaço de emoções, é um espaço que marca, profundamente, a cidade, as pessoas da cidade, as pessoas do Concelho, as pessoas da região, e as pessoas do país.-----

É um espaço central, é um espaço de referência para a região e para Portugal. E por isso, tudo aquilo que possamos fazer por aquele espaço, é fazer algo por Portugal. Penso que não estou a exagerar, na medida em que há muitas pessoas que têm como grande referencia o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, independentemente das confissões religiosas. -----

Por isso o trabalho que foi feito, era um trabalho urgente, era algo que se exigia ao Município fazer, na medida em que estão em causa muitos valores patrimoniais, mas não só. Mas também está em causa a segurança da cidade, a segurança das pessoas que usufruem daquele espaço, e por isso a urgência, era algo que nos preocupava, na medida em que quer queiramos quer não, há ali algumas questões de segurança muito relevantes, que não estão a ser tidas em consideração.-----

Quanto à forma como foi feito este trabalho, incluindo o espaço do Santuário e a zona envolvente, a mata, etc.. mas também envolvendo as infraestruturas que ali existem, nomeadamente o IND e todo aquele espaço envolvente, permite dar uma coerência maior a estes equipamentos que tão importantes são também para a cidade. -----

Este estudo, acredito que possa ser uma grande bandeira para o desenvolvimento da cidade e para o desenvolvimento do Concelho. Saibamos aproveitá-lo, para depois começarmos a concretizar as iniciativas que ali são referidas. Naturalmente que também fico expectante relativamente à interação com a Real Irmandade, porque, embora sendo um espaço privado, é um espaço de utilização pública e a Câmara não pode estar à espera que a entidade, mesmo sendo dona daquele espaço, tome a iniciativa. Por isso, felicito, mais uma vez, o facto de ter tomado a iniciativa de fazer este estudo, tem uma visão estratégica bem consistente, e tem um plano de ação muito bem estruturado. Mãos à obra, não podemos estar à espera de ritmos que o podem ser não conducentes com a necessidade da cidade. Por isso a minha intervenção vai no sentido de reforçar a necessidade de conseguirmos fazer daquele espaço a tal âncora de desenvolvimento da cidade e do Concelho de Lamego. Osa meus parabéns e vamos por mãos à obra, vamos para o terreno.-----

Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para responder às questões formalizadas:

“ Este é, inegavelmente, um estudo muito, abrangente, um estudo, muito pensado e refletido, após uma avaliação cuidadosa daquilo que são as circunstâncias em que se encontra atualmente o Santuário e Mata dos Remédios. E essa foi a responsabilidade que foi cometida no âmbito deste contrato à Quarternaire. Fazer o diagnóstico, juntamente connosco e apresentar este conjunto de propostas.-----

E o trabalho da Quarternaire, termina hoje, com a apresentação pública deste estudo, e com um conjunto de propostas que ficam agora para seguimento futuro. ----- Qual foi o papel da Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios neste estudo, a Irmandade teve conhecimento do estudo, em cada uma das suas três fases na pessoa do Juiz da Irmandade e do senhor Reitor do Santuário. A participação da Irmandade, reconheço que foi uma participação passiva, acompanharam, mas não participaram, com exceção, efetivamente, participação informal que decorreu das visitas da equipa ao Santuário e das conversas informais que ali decorreram. Isto tem uma razão, tem uma razão que contraria, aquilo que o membro Romeu Sequeira aqui disse.-----

O protocolo estabelecido foi em 24 de julho de 2021, em plena campanha eleitoral, tinha um objetivo e era esse o objetivo e mais nenhum. O protocolo diz na cláusula segunda que compete ao Município desenvolver este estudo, e está desenvolvido, mas diz a alínea d) na cláusula quarta, que a contrapartida nacional do financiamento das intervenções é da responsabilidade da Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios.-----

Ora, é compreensível que a Irmandade não esteja confortável com este protocolo, que remete para ela a execução e o financiamento de intervenções que foram pensadas num contexto diferente. Ou seja, vamos admitir que até 31 de março só é possível apresentar uma candidatura de dois milhões de euros a um programa, por exemplo da rota dos santuários a norte e a Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios terá que financiar quinhentos mil euros dessa intervenção. -----

Se estivermos a falar de um conjunto do programa, com investimentos estimados em onze milhões de euros, estaremos a falar de uma contrapartida de autofinanciamento na ordem dos três milhões de euros.-----

Há um mito na cidade e no Concelho de que, em tempos as esmolas eram tão generosas e as doações eram tão generosas que a Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios, todos os anos mandava grandes quantidades de ouro para a Santa Sé, para Roma. Eu acredito que isso seja um mito e que hoje já não haja essa disponibilidade financeira para realizar estes investimentos, e ser a Irmandade a financiá-los. É óbvio, que terá que haver aqui uma reformulação do protocolo, terá que haver aqui um entendimento diferente daquilo que foram as condições estabelecidas em 2021, num contexto que não me parecia que fosse muito realista para ser levado à prática. Como nós estamos aqui a apresentar um estudo, entendemos que merece e necessita de ter seguimento e ver, se não todas, pelo menos, uma boa parte destas medidas e ações serem transformadas em projetos e candidaturas e executadas fisicamente, para que os objetivos do estudo se cumpram e o Santuário e a Mata de Nossa Senhora dos Remédios sejam requalificadas e vejam robustecido o seu papel tão importante do panorama de turismo religioso municipal. Nós entendemos que teremos que abrir um novo caminho da discussão leal com a Irmandade, de modo a encontrar uma formulação que seja, efetivamente, exequível, e que, de facto, não está

Usou da palavra o membro **Romeu Sequeira** para afirmar o seguinte:-----

“Bom, senhor Presidente da Câmara, tenho que lhe dizer que, depois da sua segunda apresentação relativamente a este estudo, fico com a sensação de que este estudo, apenas parece um mero truque eleitoral. Feito à pressa e sem a devida auscultação daquilo que deve ser auscultações das partes envolvidas, nomeadamente, como é óbvio a Real Irmandade, como disse há pouco proprietária deste espaço. Parece que a Câmara seguiu o exemplo do Governo da República, promete medidas que raramente são concretizadas.-----

Como Partido responsável, o Partido Socialista defende uma abordagem rigorosa e assertiva, relativamente às questões que afetam o nosso Município. Este estudo, infelizmente, levanta aqui sérias preocupações que exigem uma análise crítica, algumas delas já reportadas pelo membro Ana Branca Carvalho, e muito bem.-----

Agora vai fazer aqui algumas indicações, vamos por partes, e o senhor Presidente da Câmara referiu há pouco que o protocolo anterior do executivo camarário, parece que não valeu nada. Não é bem assim. O protocolo estabelecido no mandato anterior com a Real Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios definia um contrato de comodato, em que o Município de Lamego assumia todos os encargos com o projeto. -----

Aliás algumas das intervenções aparecem, inclusivamente, indicadas neste estudo. Mas há aqui, digamos, uma importante mudança de atuação de estratégia. Ou seja é agora os custos recaem em grande parte sobre a Real Irmandade, é o que está plasmado no documento. Uma entidade e como todos bem sabemos, carece de recursos financeiros para financiar as ações aí apresentadas. -----

Por isso não consigo aceitar que a Câmara Municipal, não consiga assumir, integralmente, estas responsabilidades financeiras, deixando assim o nosso património sem aquilo que deve ser o devido suporte.-----

Aliás, se verificarem atentamente, neste estudo, não há sequer qualquer compromisso explícito da Câmara para cobrir as despesas das ações que são apresentadas. Além disso a ambiguidade sobre as responsabilidades das várias entidades envolvidas, é também alarmante. O estudo menciona a Câmara Municipal, ou seja outras partes interessadas, mas omite uma divisão clara das funções e responsabilidades financeiras de cada um deles. Não sabemos quem é o responsável nem sabemos quem vai financiar. Por isso eu pergunto, como é que é possível assegurar transparência e compromisso, sem uma definição rigorosa e inequívoca, mesmo sendo um estudo, a próxima fase são as candidaturas. -----

E passo a citar um excerto daquilo que apresentado no estudo: “ um modelo de governação assente em confiança, transparência e compromisso”, bom, isso soa claramente como uma promessa vaga e distante da realidade.-----

Além disso é a ausência de um envolvimento ativo da comunidade local, como já foi aqui referenciado, por diversas vezes, é igualmente preocupante. Trata-se de um projeto com impacto direto na vida dos residentes, dos comerciantes, não só dos

turistas. E por isso, a sua inclusão neste debate, devia ser uma prioridade. Defendemos a realização de uma consulta pública, ou no mínimo a criação de um conselho consultivo comunitário, para assegurar que os diversos interesses da nossa população, sejam ouvidos e tidos em conta. -----

Além disso, a escassez de dados aqui apresentados neste estudo, e aquilo que são os custos da execução do projeto, levantam sérias dúvidas sobre o uso responsável daquilo que são os nossos recursos públicos. Este documento, como já aqui foi referido, apresenta algumas fragilidades do ponto de vista académico está muito bem elaborado, mas o que se pretende aqui é, de facto, um plano de interesse público, que seja bem fundamentado.-----

Ou seja é importante que, realmente referir algumas situações demográficas e estão muito bem referidas, mas estas não podem substituir aquilo que é o conhecimento prático e a recolha de dados necessários para uma boa tomada de decisão. Algo que não foi feito em colaboração com a Irmandade. Esta que tem, de facto, vários dados que são importantes. Aliás é enunciado diversas vezes neste documento e neste estudo que não foi possível conseguir obter esses dados através da Irmandade. E vou passar a ler um excerto que diz, exatamente, isto que está presente no documento: "lacunas de informação, devido à impossibilidade de aceder a todos os dados solicitados em tempo oportuno. Isto só reforça a falta de plano estratégico e claro para o futuro com base em dados concretos.-----

Além disso é necessário também destacar a importância da nossa Academia, que oferece, inclusivamente cursos nesta área. Estamos a falar da Licenciatura de Gestão Turística, Cultural e Patrimonial. Estamos a falar do Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local. Aliás muitos funcionários da Câmara foram formados nesta Instituição com estes cursos. Em vez de recorrermos a instituições externas à nossa cidade e região e que não conhecem a nossa realidade, acho que também é tempo de envolver as nossas academias, os nossos especialistas, em projetos que são, de facto, de relevância local e regional, que neste caso não podia deixar de ser com aquilo que se pretende para o nosso Santuário. -----

Além disso i impacto ambiental, senhor Presidente da Câmara. Bom é igualmente também relevante, questionar a ausência de um estudo de impacto ambiental, aqui.

Embora não seja um requisito, nós sabemos, consideramos que esse estudo poderia constituir um instrumento essencial para fundamentar decisões com impacto grande no território. Bom, não se quer estender muito mais, e por isso em síntese, senhor Presidente, caros membros da Assembleia, a estratégia apresentada neste estudo não surpreende. Dado o histórico de projetos que existem sem visão estratégica, que nos têm sido apresentados por este executivo. O Partido Socialista está disposto a apoiar iniciativas que tragam benefícios reais à nossa comunidade e à Irmandade. Àquilo que é a população de Lamego e aos seus cidadãos. Mas não pode ser cúmplice de políticas apresentadas e apressadas e carentes de clareza, especialmente no que diz

respeito ao nosso património e áquilo que são os recursos públicos, tão importantes se tornam. -----

Por isso, o que nós exigimos nesta próxima fase, que já foi aqui referenciada, é, de facto, um estudo que tenha em conta uma cooperação com a Real Irmandade, que seja possível apurar os factos e dados concretos, para que se possa, realmente, criar a tal estrutura de governação partilhada, mas que tenha as responsabilidades bem definidas e dados concretos que sustentem aquilo que é nosso investimento público, para que, realmente, nós possamos ter um desenvolvimento económico de Lamego muito mais rigoroso”. -----

Tomou a palavra o membro **Constantino Vaz** para proferir o seguinte: -----

“Quero cumprimentar o senhor Presidente da Assembleia e respetivos Secretários, cumprimentar o senhor Presidente e respetivos Vereadores, membros da Assembleia, Público em geral. Um cumprimento especial ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Cambres.-----

O membro Romeu Sequeira traz para aqui projetos eleitorais, quer que lhe lembre os vossos projetos eleitorais? Aquele Centro de Saúde de última hora e mais algumas obras. O senhor esquece-se que para haver desenvolvimento e crescimento o Município tem que ter, fundamentalmente, três coisas: correr riscos, ter visão e estratégia. É isto que tem acontecido e está a acontecer com este projeto. -----

O Partido Socialista tem um vício que é valorizar a inércia e começa a criar ou vem se justificar com qualquer coisa insignificante, isto foi a vossa inércia. Nos últimos quatro anos é o resultado, precisamente, por não terem visão, nem correrem riscos. -----

É ou não é um projeto que vai desenvolver e vai criar, sobretudo, na área do turismo aumentar as pessoas a visitar Lamego. É ou não é aquilo que aquela mata, que é o nosso cartão-de-visita de Lamego, Nossa Senhora dos Remédios, não precisa de reestruturação e melhoramento de toda ela, é ou não é necessário.-----

Não vamos aqui trazer e levantar situações de ambientes, o estudo ambiental, tudo aquilo que o senhor acabou de dizer. Este projeto é, precisamente, o contrário, é tudo uma visão de desenvolvimento e estratégia. Se andamos com essas coisas e com essa pequenez, pequeninas coisas, o que é que vai acontecer? Lamego nunca teria aquilo que tem hoje, hoje tem obras estruturantes e esta, que é uma das grandes obras necessárias para Lamego.-----

Por fim queria aqui dizer ao membro Romeu Sequeira, este não é um projeto eleitoral, este é um projeto estruturante para a cidade de Lamego e para os lamecenses”-----

Usou da palavra o **Presidente da Câmara** para responder às perguntas formuladas:

“ Senhor membro Romeu Sequeira, disse na sua intervenção que não se queria estender, mas como se diz, estendeu-se a todo o comprimento. Estendeu-se ao mentir a esta Assembleia e aos lamecenses sobre o teor do protocolo estabelecido no dia 24 de julho de 2021, que eu vou reler: “ Compete ao segundo outorgante Real Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios, assegurar o financiamento dos encargos não

comparticipados”. E não está previsto no protocolo que eu tenho na mão assinado pelo Dr. Ângelo Moura, enquanto Presidente da Câmara e pelo falecido, malgrado e saudoso Dr. Manuel Teixeira, enquanto Juiz da Irmandade dos Remédios, nenhum contrato de comodato que refira aquilo que o membro Romeu Sequeira aqui disse erradamente e falsamente. -----

O que está previsto na cláusula 3.^a – competências do 2.º outorgante, alínea d) “Assegurar o financiamento dos encargos não participados por fundos comunitários.” Este foi o teor do protocolo estabelecido entre o Município de Lamego de 2021 e a Real Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios. Já aqui assumi que entendo que este protocolo não é exequível, provavelmente a irmandade ou certamente, seguramente a Irmandade entende o mesmo, e portanto, terá que ser revisto para que os projetos, as ações, as medidas previstas neste estudo, possam vir a dar origem a projetos, a candidaturas a fundos comunitários e a obras no terreno.----

Quero também dizer ao membro Romeu Sequeira que não vou aceitar que o Partido Socialista se torne, agora, aqui, o defensor da Irmandade ou da Academia. A Academia é uma forma de dizer - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego. Aliás, sobre isso, falarei hoje à tarde no aniversário da escola e falarei amanhã, na inauguração do espaço BrightStart com a Deloitte e com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego e o Instituto Politécnico de Viseu. Dando provas claras do trabalho que a Câmara faz, diariamente, com todas as instituições da nossa cidade e não só, com as instituições que nos podem ser úteis, como em relação a este projeto concreto acontece neste caso.-----

E por isso, relativamente a este estudo, este estudo é a nossa visão, daquilo que o protocolo de 2021, indicava ser a responsabilidade do Município. Está cumprida.-----

E portanto, a partir daqui o trabalho que vai ser desenvolvido decorrerá naturalmente da iniciativa da Irmandade, enquanto dona do espaço, do apoio do Município enquanto detentor desta estratégia, desta visão, desta intenção e da boa vontade de ajudar a concretizar estes projetos ou outros que se enquadrem na mesma estratégia e ajudar também a financiá-los. E que, sobre isso, não haja nenhuma dúvida, por parte dos membros municipais. Porque se houver, que fique claro para o Partido Socialista presente, sentado nesta bancada, que ficarão como já aconteceu, a votar desalinhadamente, com aquilo que é a vontade maioritária desta Assembleia e deste executivo municipal, de defender os projetos que são importantes para Lamego e de lhe dar corpo, com determinação e com coragem, como sempre fizemos, assumindo de quem discorda de nós ou quem por mera estratégia política não nos quer acompanhar ficará pelo caminho.-----

2.º PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Dirigindo-se, ainda, ao público presente, o senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, perguntou se alguém pretendia usar da palavra, nos termos e para os desideratos legais, não se tendo verificado qualquer pedido de intervenção.-----

2.4- ASSUNTO: MINUTA-----

Proposta do senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal para aprovação, em minuta, dos assuntos deliberados na presente sessão.-----

Deliberação: Aprovada por unanimidade.-----

2.5 ASSUNTO: TERMO-----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou por encerrada a sessão às doze horas e trinta minutos, da qual foi lavrada esta ata, que vai ser assinada por si e pelo Assistente Técnico Joaquim Santos Mateus, que a redigiu.-----

O Presidente da Assembleia Municipal

O Assistente Técnico